

### 3º. Domingo depois da Epifania – Ano A

Amós 3.1-8 / I Coríntios 1.10-17 / Mateus 4.12-23

Carlos Eduardo Calvani

#### Observações gerais

Neste 3º. Domingo após a Epifania o evangelho narra a preparação de Jesus para o início do seu ministério. O texto está na transição entre o batismo e o início formal do ministério de Jesus.

Após a prisão de João Batista (observação – João Batista era um preso político; ele foi preso por fazer oposição à política subserviente de Herodes aos poderes romanos), Jesus vai passar um tempo em Cafarnaum, região norte, conhecida como Galileia.

A Galileia era a região mais pobre e sofrida de Israel. A riqueza e o luxo concentravam-se no sul, nos arredores da capital Jerusalém. A Galileia era o norte esquecido e menosprezado. Por que Jesus escolhe deliberadamente passar um tempo nessa região após seu batismo e o início das tentações?

O próprio texto (Mt 4.15-16) oferece uma possibilidade de resposta. Obviamente a redação orienta-se para apresentar Jesus como aquele que vem cumprir as profecias – fazer a luz brilhar em meio à região onde as trevas eram mais visíveis. À semelhança de profetas do passado (Elias, por exemplo), Jesus passa um tempo entre as pessoas mais sofridas, convivendo com esse sofrimento e presenciando a falta de esperança. Ao invés de se desanimar, é exatamente aquela situação que reforçará sua vocação.

A segunda parte do texto (Mt 4.18-23) recorda o chamado dos primeiros discípulos e a prontidão destes em responder afirmativamente ao chamado de Cristo. Trata-se de um texto oportuno para o mês de janeiro, pois geralmente os paroquianos estão voltando das férias e precisam ser desafiados ao compromisso missionário com o planejamento da Paróquia e da Diocese para o ano que se inicia.

Por razões didáticas, sugerimos trabalhar com as crianças o simbolismo do leão, encontrado no texto de Amós 3. Jovens e adultos, porém, podem trabalhar com os dois textos.

#### Crianças menores

Domingo passado a imagem trabalhada com as crianças foi a do Cordeiro. Hoje, em virtude da leitura de Amós, sugerimos trabalhar com a imagem do leão, que tanto fascínio traz ao mundo infantil. Além disso, inevitavelmente, durante a vida religiosa, as crianças encontrarão referências a Cristo como “Leão de Judá”.

Considerado o “rei dos animais”, os leões, de fato têm um porte majestoso e grande senso de territorialidade. Explique que a aparente “agressividade” dos leões é apenas instinto natural de defesa de seu território e de suas crias.

Se houver condições de passar um filme (desenho animado) com as crianças, sugerimos “O leão cordeirinho” (Disney). É curto (15 minutos) e prende atenção, contando a estória de um leãozinho-bebê que foi deixado por engano pela cegonha em um grupo de cordeirinhos. Cresceu dócil, convivendo com os demais cordeirinhos, mas quando chegou o momento de defender a “mãe-ovelha” do ataque de um lobo, ele se saiu muito bem.

Relacione o filme com o símbolo do “leão” nas Escrituras; ensine que Jesus é chamado “Leão de Judá” e reforce que Jesus, embora seja o Príncipe da Paz, estará sempre pronto a defender os mais fracos de qualquer agressividade.

#### Crianças Maiores e Adolescentes

##### Texto básico – Amós 3.1-8

Se houver crianças muito pequenas, pode-se adaptar a aula dos menores ou utilizar trechos de outro filme da Disney – “Rei Leão”, baseado na peça de Shakespeare, “Rei Lear”.

Por ser um filme mais longo, selecione ao menos a parte inicial, quando o pequeno leãozinho Simba começa a crescer, fazer artes e brincar com o leão-pai.

Outra cena interessante é o momento em que Simba, perdido na mata, conhece os novos amigos Timão e Pumba e aprende alguns ensinamentos para a vida através da música “Hakuna Matata”.

Selecione alguma cena da seqüência final do filme, quando Simba, já um jovem-leão retorna ao seu território para destronar o malvado tio Skar que matara seu pai e usurpara o reino para beneficiar-se das regalias do poder e oprimir os mais fracos. Ensine as crianças desde cedo a ter uma consciência crítica ao assistir filmes e a aprender a arte da interpretação.

Leve informações sobre o comportamento dos leões no reino animal, especialmente seu instinto de territorialidade e proteção dos que estão aos seus cuidados e enfatize que o símbolo do “leão” nas Escrituras às vezes é aplicado a Jesus, que defende seu povo, especialmente os mais fracos.

Leia Amós 3.1-9 (há um breve comentário na aula dos adultos) e aplique conforme a possibilidade da turma.

**Jovens e Adultos**  
**Amós 3.1-8 e Mateus 4.14-23**

Inicie comentando as “informações gerais” acima, que situam o texto do Evangelho do dia.

- Se houver tempo, informe que as crianças estão trabalhando o texto de Amós 3, faça um breve resumo e aplicação, acrescentando, se for oportuno as informações abaixo:

**Deus é amor. mas também é leão que rugir**

Leia Amós 3.1-2 e pergunte “De que modo Deus fala? (v. 1-2)”

Obviamente a leitura dos versículos conduzirá a turma a observar que Deus está irado.

A expressão “Deus é amor” tem sido muito deturpada por sentimentalismos românticos. Deus é amor, mas também é Justo. Deus ama a justiça.

Por que Deus está irado?

**Situando o texto de Amós**

Amós viveu numa época de breve prosperidade econômica de Israel sob o reinado de Jeroboão II (787-747). O comércio tornou-se extremamente dinâmico e lucrativo (8.5), mas aumentaram também as fraudes e a corrupção (3.15). A construção civil também se fortaleceu com o aumento de casas luxuosas. A criação de gado e a atividade vinícola foram orientadas para atender às demandas dos consumidores de poder aquisitivo elevado. Porém, o desenvolvimento econômico sem política social justa só fez os ricos ficarem mais ricos e os pobres mais pobres. Veio a exploração e os devedores se tornaram escravos. Seus direitos foram violados com a intimidação e suborno de testemunhas. Enfim, a justiça de Deus também foi violada.

Com base nas breves informações acima (e em outras que o professor pode pesquisar), estimule a turma a estabelecer comparações entre a realidade da época e a nossa situação.

A denúncia de Deus pressupõe que o povo eleito não está cumprindo com sua missão. Foi chamado para ser sinal de uma sociedade diferente, mas se desviou na ânsia pelo poder e na dominação dos mais fracos pelos mais fortes. Através do profeta, Deus está exigindo uma prestação de contas. Deus falou e, por isso, o profeta tem de falar. É chamado a cumprir sua missão. Amós expõe essa necessidade por meio de metáforas conhecidas na cultura do seu povo.

Vs. 3-8. - sugere que os líderes da nação não estão dispostos a caminhar com Deus porque violam o pacto (Aliança, acordo).

Enfatize bastante a palavra “acordo”, no final do versículo 8. (dependendo da versão bíblica você encontrará a tradução “Pacto” ou “Aliança”). Lembre a Aliança de Deus com o povo de Israel e não se esqueça de lembrar também os votos de nossa Aliança Batismal em Cristo.

- O rugido do leão (v.4 e 8) é uma experiência conhecida pelos criadores de gado e estava no repertório do povo. O rugido é o sinal de que o leão já

abateu sua presa e intimida outros a não se aproximar dele. O leão só ruge após o ataque. Com isso o profeta está dizendo que o Senhor já falou. Como então não profetizar? A coleta deste domingo expressa a súplica pela graça para responder prontamente ao seu chamado.

**O texto de Mateus 4.14-23**

Mateus destaca o fato de Jesus permanecer residindo algum tempo em Cafarnaum após a prisão de João Batista (v.13). A narrativa está interessada no cumprimento da profecia de Isaías (v.15 e 16) de que uma grande luz um dia haveria de raiar sobre essa região oprimida, já antes arrasada pelo invasor assírio (Is 9.1-7). A seqüência é clara e mais uma vez nos convida a refletir sobre a expansão missionária. Aqui, a luz de Cristo começa a brilhar no extremo norte, região de trevas e morte e que nem mesmo o Batista, com sua mensagem havia alcançado.

O cerne da pregação de Jesus é o mesmo de João Batista: arrependimento face à proximidade do Reino. Aqui se estabelece certa continuidade com o tema central dos profetas.

Mas algo diferencia Jesus de João Batista: o ministério de cura (v.23). Ou seja, em Jesus, o anúncio do Reino não é somente retórico, mas algo muito prático. Significa hoje o ministério da beneficência que sai em confronto com os poderes do mal e com tudo aquilo que diminui o ser humano. Trata-se do ministério da restauração humana que a Igreja realiza através da oração e da diaconia. Quem segue a Jesus deve necessariamente envolver-se com os sofredores. Isso, de fato, é uma boa-nova, pois o anúncio de Cristo devolve ao povo oprimido o ânimo e a esperança.

Registra-se aqui o chamado dos primeiros apóstolos. A missão deles é envolver-se com o resgate dos seres humanos. Por isso são chamados “pescadores de homens”. Na literatura bíblica, o mar é símbolo das nações (ver Isaías e Apocalipse). Enfatiza-se aqui a dimensão missionária e universalista do ministério apostólico: lançar redes e reunir todos os povos no caminho do Cristo.

A prontidão dos primeiros discípulos em aceitar o seguimento de Jesus (“imediatamente”) sugere a urgência de mudança de comportamento face à pregação do Reino e também a urgência missionária. Na construção do Reino, Jesus não quer estar sozinho, mas conta conosco.

*(Rev. Carlos Eduardo Calvani).*

**Coleta do Dia:**

**3º Domingo depois da Epifania**

Concede-nos a graça, ó Senhor, para responder prontamente ao chamado de nosso Senhor Jesus Cristo e proclamar a todos os povos as Boas Novas da sua salvação, para que nós e o mundo todo contemplemos a glória das suas maravilhosas obras; o qual vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.